

OS PROCESSOS MORFOFONOLÓGICOS DESENCADEADOS PELOS SUFIXOS *-S/ÇÃO* E *-MENTO*

Juliana Bertucci Barbosa¹, Daniel Soares da Costa²

¹ Doutoranda pela UNESP / Araraquara / CNPq / julianabertucci@yahoo.com.br

² Mestrando pela UNESP / Araraquara, bolsista CAPES /
daniel.soares.costa@telefonica.com.br

Abstract. *This paper presents a description and classification of morphophonological processes that occur when the suffixes *-s/ção* and *-mento* are linked to verbal basis, on the formation of nouns in contemporary Brazilian Portuguese.*

Keywords. *sufixes; Morphology; Phonology; derivation.*

Resumo. *Neste artigo apresentaremos o levantamento, a descrição e a classificação dos processos morfofonológicos desencadeados pelos sufixos *-s/ção* e *-mento*, na formação de substantivos deverbais no português brasileiro do século XX.*

Palavras-chave. *sufixos; Morfologia; Fonologia; derivação.*

1. Introdução

O objetivo deste artigo é fazer um levantamento, descrição e classificação dos processos morfofonológicos desencadeados pelos sufixos derivacionais *-s/ção* e *-mento* na formação de substantivos deverbais.¹ Para isso montamos um *corpus* com uma amostra do português brasileiro escrito do século XX, décadas de 80 e 90, extraída do jornal **Folha de São Paulo**.

De acordo com Cagliari (1997, 2002), o processo de formação de substantivos a partir da junção de um sufixo *-s/ção* ou *-mento* a uma base² verbal, é um fenômeno morfofonologicamente condicionado. Sendo assim, para desenvolver este trabalho nos baseamos em regras de formação de palavras (morfológicas) e em regras fonológicas.

Essas regras morfológicas e fonológicas pertencem à competência lexical do falante que forma e entende palavras novas de acordo com as regras da língua. Por isso, podemos dizer que o falante nativo age lingüisticamente em função do sistema da língua, sendo que aspectos importantes de uma língua (como os morfemas e os fonemas) lhe parecem óbvios e deles faz uso automático e tem um reconhecimento, que segundo Cagliari (2002, p. 16), é *mais ou menos consciente*.

Em alguns casos, na junção dos morfemas *-s/ção* ou *-mento* à base de verbos, podem ocorrer alterações fonológicas na base, como, por exemplo, na base do verbo *optar* que, ao unir-se ao sufixo *-ção*, dá origem ao substantivo *opção*, havendo uma alteração na base, ocorrendo o apagamento da última sílaba do tema /ta/. Essas alterações fonológicas na forma de base de palavras, ocasionadas por um processo de derivação (morfológico), recebem o nome de processos morfofonológicos.

É importante ressaltar que a representação gráfica **-s/ção** refere-se, foneticamente, ao morfema derivacional [sẽũ] que, por sua vez, possui duas grafias – *são* e *-ção*.

Antes de apresentarmos a análise do *corpus*, faremos um breve comentário sobre o tratamento dos sufixos, principalmente **-s/ção** e **-mento**, nas gramáticas e em outras obras de estudos lingüísticos.

2. Os sufixos **-s/ção** e **-mento**

A maioria das gramáticas tradicionais, como as de Said Ali (1964), Cunha & Cintra (2001), Rocha Lima ([1972] 2001), Bechara (2002), apenas apresenta vários morfemas utilizados no processo de formação de palavras. Sobre o processo de sufixação, por exemplo, esses gramáticos listam os sufixos, dividindo-os em nominais, verbais e adverbiais, atribuindo-lhes um sentido.

Mattoso Câmara (1972) afirma que o processo de derivação não é coerente. Segundo esse lingüista, podemos observar essa irregularidade, por exemplo, na formação de palavras deverbais, pois nem todos os verbos possuem nomes que são derivados deles. Para ilustrar esse fato, o autor cita palavras formadas com sufixo **-s/ção** e **-mento**: “temos (...) *consolação*, ao lado de *consolo*, para *consolar*, *juízo* para *juizar*” (Mattoso Câmara, 1972, p. 81-2). Com esses exemplos, Mattoso Câmara nos mostra que, na derivação deverbal, os processos são **desconexos** e **variados**.

Para Camargo (1986), quando formamos palavras com sufixos, como **-s/ção** e **-mento**, por exemplo, ocorre um processo de *recategorização de bases lexicais* (Camargo, 1986, p.129) que possibilita a ampliação do estoque lexical da língua. Em seu trabalho, a autora também chama atenção para substantivos formados a partir dessas formas verbais, por meio do acréscimo de sufixos, relacionando uma lista deles. Entre esses sufixos encontramos **-s/ção** e **-mento**: “**-MENTO**: forma nomes masculinos (...). Exemplos: *levantamento*, *sentimento*, *alisamento* (...); **-(Ç, S)ÃO**: forma nomes femininos. (...). Exemplos: *nomeação*, *regressão*, *distribuição* (...)” (Camargo, 1986, p.132-3).

Outra lingüista, que trata dos sufixos analisados neste artigo, é Basílio (1996, p.42). De acordo com sua pesquisa, as formações de estrutura com **-s/ção** são as mais produtivas, correspondendo a cerca de 60% das formações regulares. Nessa mesma pesquisa, as formações em **-mento** correspondem a aproximadamente 20% das formações regulares.

Cabe destacar ainda que Said Ali (1964), assim como Basílio, já chamava a atenção para o pouco emprego do sufixo **-mento**, se comparado ao sufixo **-s/ção**. O autor afirma que, no português antigo, existiam muitas palavras formadas com **-mento** que hoje caíram em desuso.

3. Montagem do *corpus* e metodologia

Para realizarmos o levantamento, a descrição e a classificação dos processos morfofonológicos desencadeados pelos sufixos **-s/ção** e **-mento** na formação de substantivos deverbais no português brasileiro do século XX, montamos um *corpus* de 46142 palavras (108 páginas / arquivo com 410 kbytes), extraído do jornal **Folha de São Paulo**, década de 80 e 90.

Depois de termos montado o *corpus*, utilizamos o programa *Word Smith Tools* para selecionar as ocorrências de substantivos deverbiais terminados em **-mento** e **-s/ção**. Nessa primeira etapa, encontramos 1448 ocorrências, sendo 1194 substantivos deverbiais formados pelo sufixo **-s/ção**, e 254 substantivos deverbiais formados pelo sufixo **-mento**.

Numa segunda etapa, já que esse programa seleciona todas as palavras terminadas em **-mento** e **-s/ção** existentes no *corpus* (não somente os substantivos deverbiais), tivemos que fazer uma recontagem e excluir: (a) as palavras repetidas (por exemplo, o substantivo *ação* havia aparecido cinco vezes, na recontagem, quatro foram eliminadas), (b) as palavras que não eram originadas de verbos (por exemplo, *coração*), e (c) os substantivos primitivos, isto é, aqueles que a partir deles os verbos foram originados, como, por exemplo, *emoção* > *emocionar*.

Dessa recontagem dos dados, chegamos ao seguinte número de ocorrências:

Tabela I: Ocorrências dos sufixos -s/ção e -mento

Sufixos	Ocorrências	
	Nº	%
-mento	65	21%
-s/ção	246	79%
TOTAL	311	100%

Aqui cabe ressaltar que, assim como Said Ali (1964) e Basílio (1996) já tinham observado, o sufixo **-s/ção** é mais produtivo, em relação ao **-mento**, na língua portuguesa brasileira do século XX.

Depois de selecionarmos as ocorrências que serão analisadas, dividimo-las em três grandes grupos: substantivos originados de verbos de primeira conjugação (-ar), de segunda (-er/-or) e de terceira (-ir):

Tabela II – Divisão de acordo com a conjugação do verbo (base)

	1ª conjugação	2ª conjugação	3ª conjugação	Total →
-mento	47 (72%)	14 (22%)	4 (6%)	65 (100%)
-s/ção	170 (69%)	28 (11%)	48 (20%)	246 (100%)

Como vimos anteriormente, a formação de substantivos deverbiais se dá, geralmente, pela junção do morfema ao tema do verbo em questão. Entretanto, notamos que, em alguns casos, na junção dos morfemas estudados neste trabalho, **-s/ção** e **-mento**, a temas de verbos, ocorrem alterações fonológicas na base:

Tabela III – Alterações fonológicas na base com o sufixo -s/ção

	-S/ÇÃO			
	1ª conjugação	2ª conjugação	3ª conjugação	Total →
sem alterações fonológicas na base	157 (92%)	-	13 (8%)	170 (100%)
com alterações fonológicas na base	13 (17%)	28 (37%)	35 (40%)	76 100%

Tabela IV– Alterações fonológicas na base com o sufixo -mento

-MENTO				
	1ª conjugação	2ª conjugação	3ª conjugação	Total →
sem alterações fonológicas na base	47 (92%)	-	4 (8%)	51 (100%)
com alterações fonológicas na base	-	14 (100%) (somente alteração na vogal temática)	-	14 (100%)

Observando a **Tabela III**, verificamos que a derivação com o sufixo **-s/ção** pode ocasionar alterações morfofonológicas na base em verbos de 1ª, 2ª ou 3ª conjugações. Além disso, fazendo uma leitura (comparação) vertical da tabela, observamos que, das 246 ocorrências com **-s/ção**, apenas em 76 (31%) ocorrem alterações fonológicas na base, ou seja, 69% das derivações de palavras com **-s/ção** ocorrem sem ocasionar modificações fonológicas.

Já na **Tabela IV**, podemos verificar que ocorrem alterações fonológicas na base, a partir da junção do sufixo **-mento**, apenas com verbos de 2ª conjugação. Outra observação que podemos fazer sobre a **Tabela IV** é que, fazendo uma comparação entre as ocorrências *sem alterações fonológicas* com as ocorrências *com alterações fonológicas na base* (leitura vertical), também verificamos que, assim como ocorre com o **-s/ção**, o maior percentual de ocorrências do sufixo **-mento** é sem alterações fonológicas na base (51 ocorrências / 79%).

Depois dessa análise quantitativa, na próxima seção, analisaremos os *processos morfofonológicos* que ocasionaram as alterações fonológicas na base dos verbos que originaram os substantivos encontrados em nosso *corpus*. Tomaremos como instrumental teórico utilizado para a descrição desses processos o Sistema de Traços Distintivos de Chomsky & Halle do *SPE* (1968).

4. Análise dos processos morfofonológicos

O processo morfofonológico mais recorrente, encontrado na análise do *corpus* deste trabalho, foi o processo de **haplologia**. Trata-se da queda da primeira sílaba, quando duas sílabas semelhantes se seguem uma à outra (exemplos: Faculdade de Letras; leite de côco). No **Dicionário de Lingüística**, de Jean Dubois (1973), temos a seguinte definição para o fenômeno de Haplologia:

“É um caso particular de síncope por dissimilação que consiste em supressão de uma sílaba quando na mesma palavra aparecem contíguas duas sílabas iniciadas pela mesma consoante. Ex: *tragicômico* por *trágico-cômico*, *idolatria* por *ídolo-latria*, *bondoso* por *bondadoso*, *morfonologia* por *morfofonologia*.” (DUBOIS, 1973, p. 321)

Outra definição encontrada para esse processo é a de David Crystal (1985):

“Um termo usado na Fonologia, em estudos sincrônicos e diacrônicos, para se referir ao apagamento de alguns dos sons que ocorrem em uma sequência com articulações semelhantes (...)” (CRYSTAL, 1985, p. 162 / tradução nossa).

A seguir, trataremos das descrições dos processos morfofonológicos, incluindo o de Haplologia, encontrados em nosso *corpus*.

5. Considerações finais

Ao fazermos uma revisão bibliográfica observamos que a maioria das obras consultadas apenas mostra uma lista com vários morfemas encontrados no português, incluindo os analisados neste trabalho (**-s/ção** e **-mento**) e não menciona as possíveis alterações morfofonológicas que o tema pode sofrer com a junção a um sufixo. Também pudemos observar que, ao analisarmos o nosso *corpus*, o sufixo **-s/ção** possui maior produtividade na língua portuguesa do Brasil em relação ao sufixo **-mento**, o que já havia sido constatado por outros lingüistas ao analisarem esse caso de sufixos.

Devemos chamar a atenção para o fato de que o processo morfofonológico mais encontrado, neste trabalho, foi o processo de Haplologia. Essa constatação é importante, devido ao fato de esse processo ter sido pouco estudado e, em algumas ocasiões, ignorado como processo produtivo, tanto em prosódia quanto em morfologia e fonologia. Este trabalho conseguiu provar que tal processo é bastante recorrente e merece, portanto, ser estudado com maior atenção e detalhamento.

Cabe ressaltar, ainda, que esta pesquisa não é exaustiva nem definitiva, possui caráter exploratório, servindo como ponto de partida para outros possíveis trabalhos como, por exemplo, uma comparação do uso, no português brasileiro, dos sufixos **-s/ção** e **-mento**, com o seu uso no português europeu.

6. Notas

¹ Substantivos **deverbais** são aqueles que são formados a partir de bases verbais. Por exemplo: *adestrar* (verbo) + *mento* (sufixo) = *adestramento* (substantivo deverbal).

² Neste trabalho, o que consideramos como forma de base é o tema do verbo e não apenas o radical, visto que os processos morfofonológicos agem sobre o tema todo e não somente sobre o radical.

7. Referências bibliográficas

- BASILIO, M. A nominalização verbal sufixal no português falado. In: CASTILHO, A. T. & BASILIO, M. *Gramática do português falado*, v. IV. Estudos descritivos. Campinas: UNICAMP / FAPESP, 1996.
- BASILIO, M. *Formação de classe de palavras no Português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2004.
- BASILIO, M. *Teoria lexical*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1998. (Série Princípios).
- BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37 ed revista e ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- BOOMFIELD, L. *Language*. New York: Henry Hold and Co., 1933.
- CAGLIARI, L. C. *Análise Fonológica*. Campinas: Mercado de Letras, 1997.
- CAGLIARI, L. C. *Questões de fonologia e a morfologia*. Campinas: Edição do Autor, 2002. (Série Lingüística, v. 5)
- CAMARA JR., J. M. *Dicionário de lingüística e gramática: referente a língua portuguesa*. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- CAMARA JR., J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1972.

- CAMARA JR., J. M. *Princípios de lingüística geral*. 7 ed. Revista e aumentada. Rio de Janeiro: Padrão Livraria, 1989.
- CAMARGO, C. O. *Morfologia Derivacional: o sistema de sufixos em português*. Tese (Livre-Docência em Lingüística) - Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Araraquara, 1986.
- CHOMSHY, N.; HALLE, M. *The Sound Pattern of English*. Harper na Row, Nova York, 1968.
- CRYSTAL, D. *A dictionary of linguistics and phonetics*. 3 ed. London: Blackwell Publishers, 1985.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. (1972). *Nova gramática do português contemporâneo*. 3 ed revista. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- DUBOIS, J. *Dicionário de lingüística*. Trad. BLIKSTEIN, I. (org.). São Paulo: Cultrix, 1973.
- KEHDI, V. *Morfemas do português*. São Paulo: Ática, 1990, (Série Princípios).
- LAROCA, M. L. *Manual da morfologia do português*. Campinas: Pontes, Juiz de Fora/UFJF, 1994.
- MARTINET, A. *Elementos da lingüística geral*. Lisboa: 1970.
- RIO-TORTO, G. M. *A formação das palavras em português: aspectos de construção avaliativos*. 1993. Tese (Doutorado em Lingüística) – Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Portugal.
- ROCHA LIMA, C. H. (1972). *Gramática normativa da Língua Portuguesa*. 40 ed. Rio de Janeiro: José Olympio. 2001.
- SAID ALI, M. *Gramática histórica da Língua Portuguesa*. São Paulo: Melhoramento, 1964.